

PRÁTICA CORAL E MOTIVAÇÃO: investigando a percepção do corista

Daniela Barzotti Kohlrausch

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

danielak_arq@yahoo.com.br

Liane Hentschke

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

liane.hentschke@portoweb.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta a pesquisa de mestrado, em andamento, que tem como objetivo investigar a percepção da motivação para a permanência ou desistência de coristas da atividade coral de extensão universitária. Na metodologia da pesquisa optou-se por uma abordagem qualitativa, através de entrevistas a coristas ativos e ex-coristas de um dos grupos corais de extensão universitária. Atualmente, esta pesquisa encontra-se em fase final da coleta de dados, que posteriormente serão analisados com base na Teoria da Autodeterminação. Pretende-se fomentar a reflexão sobre questões motivacionais entre regentes e educadores musicais que trabalham com coro em qualquer contexto.

Palavras chave: canto coral, motivação, Teoria da Autodeterminação.

Introdução

O interesse pelo tema se deu tanto pela vivência dentro do ambiente coral, como cantora e regente, como pela minha experiência como participante da equipe que ministra as atividades corais de extensão do departamento de música da universidade, desde 2005. Estas atividades são abertas tanto à comunidade acadêmica como à comunidade em geral e são de caráter amador. Durante os dois primeiros anos que participei, percebemos que a cada semestre a procura pela atividade aumentava, porém, muitos cantores não permanecem na atividade e todo o semestre são oferecidas novas vagas para preencher essa evasão.

Situação semelhante foi citada por Hauck-Silva (2012), em sua pesquisa em que investigou o trabalho de técnica vocal em coros comunitários do Departamento de Música da USP: “A cada início de semestre são abertas inscrições para novos integrantes, de forma que, por mais que alguns permaneçam nas atividades, há sempre um giro de coralistas” (HAUCK-SILVA, 2012 p.71).

Esse não é um fenômeno exclusivo de coros universitários. Há algum tempo venho acompanhando a discussão de regentes corais, em encontros e fóruns de discussão¹, sobre a evasão de cantores como um fato que tem se agravado. Tem-se discutido também, que esse possa ser um dos fatores que tem influenciado na qualidade dos grupos corais, temendo que a baixa qualidade das apresentações afugentem o público e os potenciais cantores. Afinal, são as apresentações corais as principais responsáveis pela divulgação da cultura coral.

Ainda a respeito da entrada e saída de coristas, a FECORS (Federação de Coros do Rio Grande do Sul) com frequência divulga chamadas para reposição de cantores em diversos coros do Estado. Esse assunto esteve presente no “1º encontro de Regentes”, promovido pela federação em agosto de 2013, onde foram discutidas a continuidade da atividade coral e a renovação dos coristas, entre outros tópicos.

A literatura também destaca essa característica flutuante de cantores dos grupos como um problema comum no meio coral. Na década de 1980, Mathias (1986) já levantava a questão, ao colocar que a entrada e saída de pessoas no grupo é um dos problemas mais comuns dos regentes de coros. Ainda, segundo o autor, saber por que “participar ou não de uma atividade, bem como compreender, prever e até controlar uma ou mais atividades que uma pessoa pode realizar em determinado momento” é uma das tarefas que cabe ao regente de coro, ou seja, “para prever o comportamento, os regentes precisam saber quais os motivos ou quais as necessidades que provocam determinada ação em determinado momento” (MATHIAS, 1986, p. 23). Dias (2012), também ressalta a instabilidade do coro e a desafiadora tarefa do regente de administrar a rotatividade dos volantes sem interferir em seus projetos de trabalho, tanto nas questões de desenvolvimento musical dos coristas quanto na preparação de um repertório consistente (DIAS, 2012). Parece que esse fato é entendido como algo que pertence à prática coral, com o qual devemos aprender a conviver, sem buscar compreender os motivos desses comportamentos instáveis.

Posto o fato da instabilidade de coristas em grupos corais e também o interesse no tema motivação, destaco a seguinte questão: de que maneira o ambiente coral influencia na motivação do indivíduo para continuar ou não cantando em um coro? Esta pesquisa tem a finalidade de compreender os processos motivacionais envolvidos na atividade coral para, quem sabe, minimizar essa evasão.

¹ Regentes RS foi um grupo criado no Yahoo grupos, em 2008, para discutir assuntos pertinentes aos regentes e à prática coral, além de divulgar apresentações, encontros, cursos, etc.

A partir dessa questão, foi delimitado como objetivo principal dessa pesquisa investigar a percepção da motivação dos coristas para a permanência ou desistência da atividade coral de extensão universitária. Ou seja, pretende-se extrair dos participantes sensações e sentimentos causados por situações cotidianas da prática coral que possam influenciar na sua motivação. Para que isto ocorra elaboraram-se os seguintes objetivos específicos:

- Identificar os motivos que levam os indivíduos a buscar a atividade coral;
- Identificar a natureza e as fontes de motivação dos indivíduos no decorrer das atividades;
- Analisar a percepção dos coristas acerca do ambiente coral de extensão universitária e a influência na sua motivação; e
- Investigar as relações entre motivos de desistência e motivação.

O ambiente coral tem sido um potencial objeto de pesquisa na última década. Segundo Chiarelli e Figueiredo (2010), foram mais de 60 trabalhos publicados nos Encontros da ABEM a partir dos anos 2000, sendo abordado das mais variadas formas, tais como: relatos do processo de ensaio, da técnica de regência, do ambiente coral como um espaço de educação musical e de socialização (CHIARELLI; FIGUEIREDO, 2010). Além desse levantamento, pude constatar, nos Anais do XX Congresso Anual da ABEM², mais de 18 trabalhos relacionados ao canto coral, evidenciando a importância que esta atividade vem tomando dentro da área de Educação Musical (ABEM, 2011). Porém, se tem dado atenção a questões citadas acima, entre outras, e pouco se discute a questão dos indivíduos que fazem parte desse grupo, a não ser a questão da socialização, bem como quanto à formação que estamos tendo para lidar com essas questões.

A motivação no ambiente coral

De acordo com Reeve (2011), a motivação é importante por si só, e torna-se ainda mais importante em função da sua capacidade de prenunciar certas manifestações da vida, como, por exemplo, a qualidade de nossos desempenhos e bem estar. Também é muito útil saber de onde vem a motivação (pois ela às vezes se altera, às vezes não), em que condições

² Busca feita por título do trabalho, resumo e palavras-chave.

ela aumenta ou diminui, quais aspectos podem ser mudados e que tipos de motivação produzem envolvimento e bem estar (REEVE, 2011, p.1). De posse destas pesquisas podemos pensar em estratégias para motivar cantores de coro, buscando um engajamento de qualidade e duradouro.

Em relação à prática coral, foram encontrados alguns trabalhos que abordaram a motivação. Schmeling e Teixeira (2003) relatam através de uma situação específica que o aprender depende da motivação individual de cada cantor com o trabalho do coro e, mais especificamente, com o repertório desenvolvido. As autoras também destacam a importância atribuída às interações no fazer musical do grupo como uma forma de aprender não somente a conviver com o outro e suas ideias e costumes, como também de aprender música e ainda, que ter interesses comuns também são fatores que influenciam a motivação dos coristas.

Fucci Amato e Amato Neto (2009) avaliaram a opinião dos cantores acerca da relevância da habilidade do regente para motivar o coral e as principais ações motivadoras que poderiam ser implementadas nesse tipo de grupo musical. Algumas das ações mais valorizadas foram: o reconhecimento e valorização individual, em seus conhecimentos e opiniões com relação à prática coral, a escolha democrática do repertório, preocupação com a relação do respeito interpessoal (regente-corista e corista-corista).

Pesquisa realizada por Stamer (1999) com estudantes da High School de música coral, buscou obter respostas à questão sobre quais os comportamentos que um regente coral deve adotar para criar uma atmosfera no ensaio que motive os coristas a aprender. Destacou ainda que a especificidade de cada grupo torna necessária a aplicação de diferentes estratégias motivacionais, ou seja, estas devem ser condizentes com a faixa etária dos coristas/estudantes, aos objetivos pretendidos por estes ao participarem do coro e às metas grupais. Variáveis eficazes de motivação incluíram o fornecimento de um ambiente de carinho (dar atenção), *feedback* (o conhecimento dos resultados), o repertório interessante e desafios alcançáveis (realização de tarefas). Dentre as variáveis ineficazes, a escolha de composições que são muito fáceis e técnicas que elevam os níveis de tensão dos alunos (preocupação).

Segundo Reeve (2011), “para explicar por que as pessoas fazem o que fazem, necessitamos de uma teoria da motivação.(...) Cabe à teoria explicar quais são os processos motivacionais e como eles funcionam para energizar e direcionar o comportamento do indivíduo” (REEVE, 2011, p.4). O autor define que as fontes de motivação são os motivos e

os eventos externos. Os motivos são as experiências internas (necessidades, cognições e emoções) que direcionam à aproximação ou afastamento do indivíduo. Os eventos externos são os incentivos ambientais que atraem ou repelem o indivíduo em relação a um curso particular de ação (REEVE, 2011, p.4).

Considerando que não é somente o corista que está envolvido nessa investigação, mas também o contexto social no qual ele está inserido, ou seja, o ambiente coral, a Teoria da Autodeterminação se apresenta como um referencial teórico apropriado para essa pesquisa.

A Teoria da Autodeterminação

A Teoria da Autodeterminação (TAD) tem fornecido suporte empírico para a proposição de que todos os seres humanos têm necessidades psicológicas fundamentais para serem competentes, autônomos e relacionados a outros. Segundo seus propositores, os contextos sociais em que as pessoas atuam afetam sua satisfação das necessidades e no tipo de motivação, afetando seu bem-estar e afetividade. Os contextos sociais também afetam se os objetivos de vida das pessoas ou aspirações tendem a ser mais intrínsecos ou mais extrínsecos, que por sua vez afetam importantes resultados da vida (DECI; RYAN, 2012).

Desse modo, ao invés de enfatizar as causas da motivação intrínseca, a TAD tem se concentrado nos fatores ambientais e intrapessoais que podem minar a tendência natural dos indivíduos de crescerem em direção à motivação autônoma (RYAN; DECI, 2000). Para a TAD, as diferenças entre as orientações motivacionais resultam da interação entre a natureza inerentemente ativa das pessoas e os ambientes sociais que promovem ou impedem a propensão inata dos indivíduos ao desenvolvimento saudável e à autorregulação (DECI; RYAN, 2008a; 2008b). Em suma, a TAD assume que a motivação de uma pessoa, o comportamento, e a experiência em uma determinada situação tanto é em função do contexto social imediato como dos recursos intrapessoal que se desenvolveram em seus comportamentos em função das interações com contextos sociais. Nesta pesquisa, o contexto social em questão é o coro, que é uma atividade coletiva e que, em muitos casos, possui dinâmica e regras de funcionamento preestabelecidas.

No desenvolvimento saudável do indivíduo, as pessoas se movem em direção a uma maior autonomia. Isto implica internalizar e integrar regulações externas sobre o comportamento e aprender a gerir eficazmente caminhos/direções e emoções. Isso significa

manter a motivação intrínseca e o interesse, que são vitais para assimilar novas ideias e experiências. Quando as pessoas são mais autônomas, elas mostram maior engajamento, vitalidade e criatividade nas suas atividades diárias, relacionamentos e projetos de vida.

Segundo Deci e Ryan (2012), “ser autônomo significa comportar-se com um senso de vontade, disposição e congruência, o que significa aprovar totalmente e concordar com o comportamento adotado” (DECI; RYAN, 2012, p. 85). Autonomia, portanto, não é sinônimo de independência, de fazer o que quiser, mas sim adotar um comportamento que vai ao encontro das próprias ideias e aspirações. É importante ter isso em mente quando falamos em autonomia dentro de um grupo, já que nem sempre as ideias e vontades individuais é que prevalecerão.

Segundo Deci e Ryan (2008), diversas razões levam uma pessoa a participar de uma determinada atividade, de acordo com o sentimento de livre escolha e coerência. Essas razões são evidenciadas pelos diferentes tipos de motivação que podem ser distinguidas de acordo com seu nível de autodeterminação, através da satisfação de três necessidades psicológicas básicas: a necessidade de autonomia, a necessidade de competência e a necessidade de pertencimento. A necessidade de autonomia reflete um desejo de estar no controle ou a sentir-se autônomo em termos de seu próprio comportamento. A necessidade de competência refere-se ao desejo de dominar e ser competente nas interações com o meio ambiente. A necessidade de pertencimento reflete um desejo de pertencer ou estar ligado a um grupo (DECI; RYAN, 2008b).

Como uma macroteoria da motivação humana, a Teoria da Autodeterminação (TAD) visa questões como o desenvolvimento da personalidade, a autorregulação, as necessidades psicológicas universais, objetivos de vida e aspirações, energia e vitalidade, os processos inconscientes, as relações de cultura para a motivação e o impacto de ambientes sociais sobre a motivação, afeto, comportamento e bem-estar. (DECI; RYAN, 2008b). Desta forma, a fim de dar conta dessas questões, atualmente TAD se subdivide em cinco miniteorias: Avaliação Cognitiva, Integração Organísmica, Orientações de Causalidade, as Necessidades Psicológicas Básicas, e Metas Motivacionais.

Metodologia

Para investigar a percepção da motivação de coristas para a permanência ou desistência da atividade coral de extensão universitária, é preciso buscar uma aproximação com os envolvidos. Portanto, esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, por meio de entrevistas.

Oliveira (2013) conceitua abordagem qualitativa ou pesquisa qualitativa como sendo “um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto” (OLIVEIRA, 2013, p. 37). No que se refere a essa pesquisa, o objeto de estudo é o conjunto de coristas e ex-coristas de um coro e seu contexto é o ambiente coral.

É através das entrevistas que, segundo Kvale (1996), buscamos entender o ponto de vista dos sujeitos e descobrir o significado de suas experiências. As entrevistas permitem que as pessoas transmitam aos outros uma situação a partir de sua própria perspectiva e em suas próprias palavras. São conversas com estrutura e propósito que são definidas e controladas pelo pesquisador e consistem em relações significativas que devem ser interpretadas (KVALE, 1996).

Considerando a questão da evasão levantada anteriormente, a expectativa para essa pesquisa não se limitou a entrevistar apenas coristas ativos, mas também os que deixaram a atividade, buscando trazer à memória as situações vividas no coro e suas percepções do que pudesse afetar sua motivação, tanto positivamente quanto negativamente. Para tanto, o universo dessa pesquisa consiste em coristas e ex-coristas de um dos coros de extensão universitária do Instituto de Artes da UFRGS, conforme contato feito previamente e concordância dos responsáveis pela atividade na instituição. A escolha por esta universidade se deu pelo fato de que esta dispõe de cursos de música, onde os alunos, principalmente de regência e canto, podem fazer parte da equipe de ministrantes e participantes da atividade. Além disso, a possibilidade do acesso ao banco de dados da extensão viabiliza o contato com pessoas que já passaram pelo grupo.

Esse acesso ao banco de dados pode ser considerado uma primeira etapa de levantamento de dados, pois foi através dele que pude detectar a quantidade de evadidos na atividade, definir o coro a ser investigado e selecionar ex-coristas como possíveis participantes da pesquisa. O banco de dados consultado estava em forma de planilhas

eletrônicas com todos os participantes dos coros por semestre, desde 2011, vindo ao encontro das necessidades da pesquisa, em relação aos critérios expostos a seguir.

Seleção dos Participantes

A escolha por um dos coros se deu pelo grupo mais antigo das atividades corais, grupo que deveria ser o mais estável por ser considerado o grupo mais avançado em termos de repertório e qualidade vocal, onde a permanência dos coristas é imprescindível para que se tenha um grupo coeso e que faça jus a essa expectativa, já que seus cantores não são profissionais. A partir desse universo procurou-se delimitar uma amostra não probabilística do tipo intencional, considerando o tempo de permanência para coristas ativos e do tempo máximo de afastamento para ex-coristas. Outro critério de seleção dos participantes foi o consentimento em participar da pesquisa.

O período de afastamento da atividade a ser considerado foi de, no máximo, dois anos a contar do período de coleta de dados, para que ainda se consiga resgatar com a maior clareza possível as memórias da participação na atividade. Portanto a amostra de ex-coristas da pesquisa foi delimitada a partir do ano de 2012. Além disso, o ex-corista teve como condição a participação na atividade por um semestre completo. Também o tempo de permanência para coristas ativos foi estipulado a partir destes dois anos, para que possa haver compartilhamento de experiências de coristas e ex-coristas.

Procedimento de coleta e análise de dados

As entrevistas com coristas ativos foram realizadas no local de ensaio do coro (mesmo prédio), em sala separada, individualmente. A partir do contato com os ex-coristas, pretendeu-se averiguar o melhor local para realizar as entrevistas, as quais estão em andamento.

Todas as entrevistas estão sendo gravadas e posteriormente transcritas, sendo que os respondentes receberão pseudônimos a fim de manter seu anonimato. A categorização será feita a partir dos questionamentos, considerando motivos para participar da atividade, aspectos do contexto coral que podem influenciar na motivação e motivos de desistência. Por fim, os dados serão analisados com base na Teoria da Autodeterminação.

Também foram realizadas duas entrevistas pilotos, contemplando os dois segmentos que farão parte da amostra: coristas ativos e ex-coristas. Estas entrevistas tiveram duração entre 25min e 35min. Elas foram gravadas e posteriormente transcritas para análise. Através destas duas entrevistas, pude fazer uma autoavaliação sobre meu papel como entrevistadora/pesquisadora e a fluência do roteiro de entrevistas, que foi revisto, já que algumas questões não forneceram informações pertinentes aos objetivos da pesquisa, e outras precisariam de um aprofundamento.

Também foi possível constatar que os dados que emergiram das entrevistas foram suficientes para serem interpretados através da Teoria da Autodeterminação (TAD). Não se pretendeu encaixar os dados em todas as miniteorias da TAD, já que as entrevistas não foram categorizadas em função da teoria, mas sim dos questionamentos, portanto, é possível que nem todas as miniteorias se façam presentes na análise. As conclusões tiradas do piloto não foram fatores limitantes para o estudo final, mas serviram como alerta para o processo da entrevista e sua posterior análise.

Considerações Finais

Considerando o contexto universitário em que essas atividades de extensão ocorrem, onde existe a possibilidade de alunos dos cursos de música participarem desses grupos como cantores e/ou atuar como ministrantes (regência, técnica vocal, acompanhamento), esta pesquisa pode contribuir na formação destes, no sentido de se ter uma visão mais ampla dos indivíduos que buscam a atividade coral como atividade musical, seja ela em que contexto for. Pretende-se ainda, fomentar uma maior reflexão de regentes e professores que atuam com coros sobre sua prática, no que diz respeito à motivação dos indivíduos, através da compreensão dos diversos fatores envolvidos, buscando um maior engajamento de coristas e a melhora do aprendizado e performance musical.

Referências

CHIARELLI, L.; FIGUEIREDO, S. Canto coral: um levantamento sobre os trabalhos nos encontros nacionais e congressos da ABEM entre 1992 e 2009. In: XIX Congresso Nacional da ABEM. *Anais...* 2010. Disponível em http://www.abemeduacaomusical.org.br/Masters/anais2010/Anais_abem_2010.pdf

DECI, E. L.; RYAN, R. M. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development and well-being. *American Psychologist*, v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000.

_____. Facilitating optimal motivation and psychological well-being across life's domains. *Canadian Psychology*, v. 49, n. 1, p. 4-23, 2008a.

_____. Self-Determination Theory: a macrotheory of human motivation, development, and health. *Canadian Psychology*, v. 49, n. 3, p. 182-185, 2008b.

_____. Motivation, Personality, and Development within Embedded Social Contexts: An Overview of Self-Determination Theory. *The Oxford Handbook of Human Motivation*. Editado por Richard M. Ryan. Oxford University Press, New York, 2012, p. 85-110.

DIAS, L. M. M. Interações pedagógico-musicais da prática coral. *Revista da ABEM*, Londrina, v.20, n.27, 2012. P. 131-140.

FUCCI AMATO, R. C.; AMATO NETO, J. A motivação no canto coral: perspectivas para a gestão de recursos humanos em música. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, V. 22, 87-96, set. 2009.

HAUCK-SILVA, C. *Preparação vocal em coros comunitários: estratégias pedagógicas para construção vocal no Comunicantus: Laboratório Coral do Departamento de Música da ECA-USP*. Dissertação (mestrado). Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo, 2012. 179 p.

KVALE, S. *Interviews: An Introduction to Qualitative Research Interviewing*. Sage Publications, Thousand Oaks California, 1996. Disponível em http://www.inside-installations.org/OCMT/mydocs/Microsoft%20Word%20-%20Booksummary_Interviews_SMAK_2.pdf

MATHIAS, N. *Coral: um canto apaixonante*. Brasília: Musimed, 1986.

OLIVEIRA, M.M. *Como fazer pesquisa qualitativa*. 5ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

REEVE, J. *Motivação e Emoção*. Tradução de Luis Antônio Fajardo Pontes e Stella Machado. 4ª Edição. Rio de Janeiro: LCT, 2011.

SCHMELING, A.; TEIXEIRA, L. H.P. Motivações e aprendizagens no Canto Coral. In: XII Encontro anual da Abem, 2003. *Anais...*, Florianópolis, SC, 2003. Disponível em http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2003/ABEM_2003.pdf

STAMER, R. A. Motivation in the Choral Rehearsal: Asking students what motivates them and working with their responses stimulates the learning atmosphere in the choral rehearsal. *Music Educators Journal*, Sage Publications, 1999. 26-29.